

AValiação INICIAL DE UNIDADES DE PESQUISA PARTICIPATIVA EM CAFEIEIRO CULTIVADO EM SISTEMA AGROFLORESTAL IMPLANTADAS EM PEQUENAS PROPRIEDADES DO ESPÍRITO SANTO

Gabriel Ferreira Emerick^{1*}; Aline Marchiori Crespo²; Ricardo Eugênio Pinheiro²; Wanessa Rocha Teixeira¹; Ana Cláudia Hebling Meira³; Aristodemos Paiva Hassem²

¹Bolsista no Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural – Incaper; ²Agente de extensão em desenvolvimento rural do Incaper; ³Professora doutora em desenvolvimento rural da Universidade Federal do Espírito Santo.*gferreiraemerick@gmail.com

Em função da grande diversidade e da dificuldade natural de estabelecer pesquisas para a infinidade de consórcios possíveis em Sistemas Agroflorestais (SAFs), a pesquisa participativa em unidades de agricultores é uma alternativa para a construção de conhecimento neste sistema. Através do projeto temático do Incaper “Desempenho agrônomo e econômico do cafeeiro em sistemas arborizados no Espírito Santo”, desenvolvido em parceria com a Ufes e Embrapa, foi então proposta a instalação de Unidades de Pesquisa Participativa (UPPs) em pequenas propriedades rurais, acompanhadas e monitoradas por meio de metodologias de pesquisa qualitativa e participativa, as quais podem gerar e difundir conhecimentos relativos à valoração econômica e a dinâmica produtiva, especialmente em sistemas de base familiar. Atualmente, este projeto possui abrangência na região Caparaó do Espírito Santo, onde já se encontram instaladas UPPs nos municípios de Lúna, Alegre e Ibitirama-ES, em fase de avaliação inicial. Neste trabalho será apresentada a primeira avaliação participativa dos sistemas, a qual contou com: 1 - realização de oficina de capacitação para que agricultores, técnicos, extensionistas, bolsistas e pesquisadores definissem os indicadores e os meios de verificação dos consórcios; 2- realização de caminhada transversal nas áreas das três UPPs pelos agricultores, afim de avaliarem os sistemas em planilhas, em que constavam os indicadores e verificadores, atribuindo notas variando entre 1 e 5, a saber: 1=Péssimo, 2=Ruim, 3=Regular, 4= Bom, 5=Ótimo. Os indicadores obtidos na oficina foram os seguintes: A – Indicadores de cultivo; B- Indicadores de solo; C- Indicadores de mão de obra; E- Indicadores socioambientais. Após a caminhada transversal os agricultores/avaliadores se reuniram com todos os presentes (técnicos, extensionistas, pesquisadores e bolsistas) para compartilhar suas impressões, trocar experiências, realizar sugestões e construir consensos acerca das representações sobre os sistemas. Na UPP de Alegre, dentre os indicadores de avaliação do sistema como um todo, os indicadores de cultivo foram os que obtiveram menores notas, em especial “temperatura” e “luminosidade no SAF”. Na avaliação da UPP Ibitirama, entre os indicadores de cultivo destacou-se nota menor no indicador “ataque/resistência a pragas e doenças”. Quanto a avaliação realizada na UPP Lúna, destacaram-se as notas mais baixas para o conjunto de indicadores de solo. Devido ao fato das avaliações terem sido realizadas observando-se os resultados da implantação dos sistemas, fase essa em que ocorreram em Alegre períodos de estiagem, falta de irrigação e muita perda de mudas e sementes; em Lúna perda de sementes de abacate e forte ataque de formigas sobre o café, abacate e o louro; em Ibitirama bom desenvolvimento das culturas,, porém, ocorrendo ataque de pragas e doenças; conclui-se que, para todas as UPPs, tanto nas avaliações do sistema como um todo, quanto por cultura individualmente, não foi possível, ainda, verificar os efeitos do consórcio. E, embora bem avaliados os indicadores socioambientais, há consenso entre os agricultores de que os sistemas ainda estão em fase inicial de implantação, sendo necessário promover mais ações para sua consolidação, afim de que seja possível avaliá-los melhor.

Palavras-chave: *Coffea arabica*. *Coffea canephora*. sistemas arborizados.

Agradecimentos: À Fapes-ProICT e Embrapa (Consórcio Pesquisa Café – Concafé) pelo financiamento do projeto e ao Incaper/Seag pela disponibilização de estrutura física e pessoal necessários a este trabalho; às famílias agricultoras que tem sido protagonistas deste trabalho integrativo de pesquisa e ater e à todos os demais integrantes da equipe.